

DESENVOLVIMENTO E TRANSFORMAÇÕES RECENTES DOS AGRONEGÓCIOS NO SUDOESTE DO PARANÁ

Bruno Saggiorato¹
Marlon Clovis Medeiros²

Resumo: O artigo analisa como se comportaram os agronegócios do Sudoeste do Paraná nos anos recentes, precisamente pós 2003, ou seja, busca-se apresentar a dinâmica geoeconômica do setor nessa região. Desse modo, o problema que se coloca é: quais os aspectos principais e qual o desempenho da agricultura no Sudoeste do Paraná pós 2003? Para alcançar tal objetivo, utiliza-se como perspectiva teórica a categoria de Formação Sócio-Espacial (FSE) (Santos, 1977) e a metodologia dessa pesquisa constitui-se a partir de revisão bibliográfica e análise de dados econômicos e agrícolas dos principais repositórios. A partir desse esforço de pesquisa, se destacam como principais resultados: O Sudoeste se tornou recentemente o principal ou um dos principais produtores do Paraná e do Brasil em leite, ovos de galinha e carne de frango.

Palavras-chave: Agricultura. Geografia econômica. Desenvolvimento regional.

RECENT DEVELOPMENT AND TRANSFORMATIONS OF AGRIBUSINESS IN SOUTHWESTERN PARANÁ

Abstract: The article aims to investigate how agribusiness in the southwest of Paraná performed in recent years, precisely after 2003, in other words, it seeks to present the geo-economic dynamics of the sector in this region. The problem is therefore: what are the main aspects and how has agriculture performed in the southwest of Paraná since 2003? In order to achieve this objective, the category of Socio-Spatial Formation (FSE) (Santos, 1977) is used as a theoretical perspective and the methodology of this research is based on a bibliographical review and analysis of economic and agricultural data from the main repositories. The main results of this research effort are as follows: The Southwest has recently become the main or one of the main producers in Paraná and Brazil in milk, chicken eggs and chicken meat.

Keywords: Agriculture. Economic geography. Regional development.

EVOLUCIÓN RECIENTE Y TRANSFORMACIÓN DEL AGRONEGOCIO EN EL SUDOESTE DEL PARANÁ

Resumen: El artículo tiene como objetivo investigar cómo se comportó el agronegocio en el sudoeste de Paraná en los últimos años, precisamente después de 2003, es decir, busca presentar la dinámica geoeconómica del sector en esta región. El problema es: ¿cuáles son los principales aspectos y cómo se ha comportado la agricultura en el sudoeste de Paraná desde 2003? Para alcanzar este objetivo, se utiliza la categoría Formación Socioespacial (FSE) (Santos, 1977) como

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Departamento de Geografia, Florianópolis-SC, Brasil, saggiorato38@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-2062-9362>.

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Departamento de Geografia, Francisco Beltrão-PR, Brasil, marlonmedeiros@hotmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-4648-6662>.

perspectiva teórica y la metodología de esta investigación se basa en una revisión bibliográfica y en el análisis de datos económicos y agrícolas de los principales repositorios. Los principales resultados de este esfuerzo de investigación son los siguientes: El Sudoeste se ha convertido recientemente en el principal o uno de los principales productores de Paraná y de Brasil en leche, huevos de gallina y carne de pollo.

Palabras clave: Agricultura. Geografía económica. Desarrollo regional.

Introdução

Nas últimas décadas, os agronegócios se tornaram um dos mais, se não o mais relevante segmento da economia brasileira³, articulados com diversas cadeias produtivas que vão desde serviços, assistência técnica especializada, pesquisa científica, fornecedores de insumos, comércios, até ramos industriais e o capital financeiro⁴. É um amplo setor econômico, protagonizado por vários agentes, permeado por contradições e com uma diversidade nada pequena nas diferentes porções do território nacional.

A ciência Geográfica possui grande capacidade de compreensão de tais temas, pois dispõe de um vasto aporte teórico-analítico que abrange noções de conexões espaciais, Geografia comparada (Ritter, [1856] 2017), de totalidade, realidade concreta, contradição etc. (Marx, 2013; 2008; Lênin, 1982; 2011), combinações geográficas (Cholley, 1964), geopolítica e categorias como a de Formação Sócio-Espacial (Santos, 1977), entre outros.

A categoria de FSE⁵, norte teórico principal desse trabalho, diz respeito à análise de uma dada realidade concreta, uma formação social geograficamente localizada que possui uma gênese, evolui e se transforma ao longo do processo histórico.

A Geografia Econômica aborda processos tratando de História, Economia e Geografia. Quando se confere maior ênfase para a economia, por exemplo, História

³“Essa presença significativa do ramo alimentar na estrutura industrial brasileira decorre da constituição de grandes agroindústrias processadoras voltadas ao atendimento do mercado interno e externo” (Espíndola, 1999, p. 16).

⁴ A partir da década de 1990 houve um crescimento exponencial da influência do capital financeiro na agricultura, por meio dos financiamentos, da atuação dos fundos de investimento e do papel das bolsas de mercadorias e futuros (Medeiros, 2021). Desta forma, o “[...] elemento financeiro se apropriou da dinâmica agrícola, impondo sua própria lógica” (Medeiros, 2021, p. 50).

⁵ De acordo com Sereni (2013, p. 315), a categoria marxista de formação econômico-social expressa a “unidade das diferentes esferas: econômica, social, política e cultura da vida de uma sociedade; e a expressa, além disso, na continuidade e ao mesmo tempo na descontinuidade de seu desenvolvimento histórico”. Milton Santos a partir desse conceito, que segundo o autor é o mais apropriado para contribuir na formação de uma teoria do espaço, elaborou a categoria de Formação Sócio-Espacial (FSE), pois, “a História não se escreve fora do espaço e não há sociedade a-espacial. O espaço, ele mesmo, é social” (Santos, 1977, p. 1).

e a Geografia não podem ser abandonadas, quando a atenção se volta para a Geografia, da mesma forma, é fundamental analisar com História e Economia e o mesmo é válido no momento em que a História fosse central (Mamigonian, 2005). Por conseguinte, torna-se imprescindível apontar as explicações para os fenômenos, tanto do ponto de vista econômico quanto geográfico, isto é, os elementos que demonstram as suas regularidades e transformações da realidade.

Sendo assim, o artigo busca responder a seguinte problemática: quais são as principais características dos agronegócios do sudoeste do Paraná no século XXI? As atividades agrícolas e agroindustriais têm crescido significativamente nesta região, localizada em um dos principais estados agrícolas do país. O conjunto das atividades do agronegócio (atividades agropecuárias, agroindústria processadora, setores de insumos e serviços), possui grande importância entre as atividades produtivas no Paraná, com participação majoritária de cooperativas agropecuárias. O Estado é um dos grandes produtores nacionais de alimentos industrializados de carnes de suínos e de frangos, de soja, de milho, de cana-de-açúcar e de leite. É o setor mais importante do Paraná em termos do Valor da Transformação Industrial-VTI, com 30% do total, seguido pela indústria automobilística com 11%, pela indústria de derivados de petróleo com 9%, pela indústria de papel e celulose com 7,5% e pela indústria química com 5,6%⁶.

O Paraná é um dos grandes tomadores de recursos financeiros do crédito rural em geral e dos recursos do BNDES para a agropecuária (via BRDE), além de líder absoluto na tomada de recursos do PRONAF desde a criação do programa. A agricultura familiar paranaense também está fortemente integrada à agroindústria, especialmente na produção de leite e derivados e de carnes.

Assim, o objetivo central do artigo é discutir o estágio atual dos agronegócios no Sudoeste do Paraná, enfatizando 3 atividades que apresentam grande importância na região: a pecuária leiteira, a avicultura de corte e a avicultura de postura.

Somado a essa introdução e as considerações finais, o trabalho inclui ainda duas partes: a primeira dedicada a uma breve discussão teórica sobre agricultura e desenvolvimento, já a segunda se preocupa com a apresentação e análise de dados e bibliografias sobre a temática.

⁶ Dados da Pesquisa Industrial Anual- IBGE em IPARDES (2020). Outros setores muito significativos no Paraná em geração de empregos e em número de estabelecimentos são: têxtil e confecções, móveis, madeira, produtos de metal, máquinas e equipamentos, borracha e plásticos.

Considerações gerais sobre Agricultura e Desenvolvimento

Aqui considera-se central na relação de agricultura e desenvolvimento econômico as questões concernentes a projeto nacional⁷, soberania nacional e alimentar⁸, produção e acesso aos alimentos e inserção na divisão internacional do trabalho. Parte-se também de uma visão que tais processos de desenvolvimento busquem mitigar seus efeitos na natureza, por meio de uma ampla e profunda utilização da ciência e tecnologia. Nesse sentido, ainda é necessário apontar que:

É na esfera da agricultura que a grande indústria atua do modo mais revolucionário, ao liquidar o baluarte da velha sociedade, o “camponês”, substituindo-o pelo trabalhador assalariado. Desse modo, as necessidades sociais de revolucionamento e os antagonismos do campo são niveladas às da cidade. O método de produção mais rotineiro e irracional cede lugar à aplicação consciente e tecnológica da ciência. O modo de produção capitalista consome a ruptura do laço familiar original que unia a agricultura à manufatura e envolvia a forma infantilmente rudimentar de ambas. Ao mesmo tempo, porém, ele cria os pressupostos materiais de uma nova síntese, superior, entre agricultura e indústria sobre a base de suas configurações antiteticamente desenvolvidas. Com a predominância sempre crescente da população urbana, amontoada em grandes centros pela produção capitalista, esta, por um lado, acumula a força motriz histórica da sociedade e, por outro lado, desvirtua o metabolismo entre o homem e a terra, isto é, o retorno ao solo daqueles elementos que lhe são constitutivos e foram consumidos pelo homem sob forma de alimentos e vestimentas, retorno que é a eterna condição natural da fertilidade permanente do solo (Marx, [1867] 2013, p. 456).

A discussão em torno da agricultura e do desenvolvimento tem sido abordada por diferentes autores em diversas ciências, principalmente nas humanas, sociais e aplicadas, com variados escopos de pesquisa, interpretações e perspectivas analíticas.

⁷ “Atualmente alguns estudos da Geografia Agrária tem perdido esse caráter de totalidade, se preocupando muito mais com a “porteira para dentro” do que com o entendimento de relações mais amplas da agricultura. E hoje em dia não dá mais para se falar apenas na agricultura da “porteira para dentro”. Não que os estudos de caso que tem sido feitos na Geografia Agrária não tenham importância, mas para se entender algo de um ponto de vista mais amplo ou para se pensar num projeto nacional é necessário entender a relação da agropecuária com os demais setores produtivos” (Sampaio, 2014, p. 40).

⁸ “As questões geopolíticas são fundamentais para entender a lógica da inserção da agricultura nas estratégias de poder dos Estados nacionais. A produção de alimentos está diretamente vinculada à soberania e segurança alimentar e isso está relacionado ao jogo de poder em todo o globo, à ação das grandes empresas alimentares, às estratégias dos países ou bloco de países. Torna-se fundamental não apenas se ter condições de produzir, mas produzir, distribuir e ser soberano em relação a isso” (Sampaio, 2014, p. 51).

Dada as transformações empreendidas pelo capitalismo (financeirização, concorrência, centralização de capital, progresso técnico, etc.) e seus desdobramentos espaciais, não faz mais sentido separar e analisar os setores em primário, secundário e terciário ou em agricultura, indústria e comércio/serviços, uma vez que são classificações fechadas, cartesianas. A realidade apresenta elementos em que tais segmentos estão imbricados e cada vez mais conectados, formando assim cadeias produtivas complexas.

É importante ressaltar que “[...] não deveríamos esperar, na agricultura, nem o fim da grande nem o da pequena exploração. A indústria subjuga a agricultura. Assim, a evolução industrial traça cada vez mais a lei da evolução agrícola” (Kautsky, 1980, p. 6).

Qualquer discussão ligada ao rural brasileiro deve estar associado a aspectos mais amplos da realidade do desenvolvimento do capitalismo e industrialização da agricultura. A discussão da geografia agrária deve contemplar os estudos dos sistemas agroalimentares englobando agricultura, indústria e serviços, englobando todo o sistema de agroindústria de processamento, produção de insumos e agrosserviços (Sampaio, 2014, p. 53).

Além do mais, cabe dizer ainda que

Sem dúvida alguma – e o admitimos como provado – a agricultura não se desenvolve segundo o mesmo processo da indústria. Ela segue leis próprias. Mas isto absolutamente não quer dizer que a evolução da agricultura se coloque em oposição à indústria e que ambas sejam inconciliáveis. Ao contrário, julgamo-nos com elementos para demonstrar que ambas tendem para o mesmo fim, uma vez que não as isolem uma da outra, e as consideremos como partes de um mesmo processo conjunto (Kautsky, 1980, p. 11).

As economias modernas e capitalistas atingem o estágio de urbanização e industrialização por meio do processo comum a todos os países de transferência da mão-de-obra para as cidades e modernização do campo. Ocorre o chamado processo de Desintegração do complexo rural, que alarga a divisão social do trabalho e aumenta a produtividade, provocando amplas mudanças na vida social (Rangel, 2005), ou em outras palavras, “A desintegração do campesinato cria um mercado interno para o capitalismo (Lênin, 1982, p. 118).

O desenvolvimento dos agronegócios brasileiros nos últimos cinquenta anos determinou profundas mudanças na estrutura de mercado e na inserção da agropecuária no contexto mais amplo do

complexo produtivo da agricultura, cuja dinâmica rompeu com os estáticos limites setoriais do período anterior (Gonçalves, 2004, p. 7).

Nesse sentido, “A agricultura converteu-se numa indústria⁹ que se deverá desenvolver à base de uma tecnologia cada vez mais refinada e do emprego de contingentes cada vez mais restritos de mão-de-obra direta (Rangel, 2005, p. 159). Além disso, emprega-se o termo agronegócios em concordância com Gonçalves (2004, p. 43) quando firma que “[...] no capitalismo brasileiro atual, tudo que se produz no campo deriva do que se denomina agronegócios”.

Portanto, com o aprofundamento das forças produtivas no capitalismo, atualmente é um equívoco segregar as relações entre campo e cidade, cada vez mais estreitas e imbricadas. Assim, a acumulação e reprodução do capital tornam-se centrais e determinantes no desenvolvimento agrário. Esse último ponto não deve ser deixado de lado nas análises geográficas. Por fim,

As constantes transformações impostas pelo desenvolvimento do capitalismo industrial condicionaram a sociedade moderna ao crescente consumo de alimentos processados e semiprocessados. Questões como taxa de crescimento populacional, distribuição de renda e nível de urbanização exercem significativa influência no ramo alimentar. O ritmo de produção deste ramo industrial relaciona-se à expansão do mercado interno e ao grau de competitividade de seus produtos no mercado externo (Espíndola, 1999, p. 15).

Desempenho recente dos agronegócios no Sudoeste do Paraná

Na esteira do processo de industrialização e modernização da agricultura brasileira, o estado do Paraná e a mesorregião Sudoeste inseriram-se nessa dinâmica nacional, mas não de forma passiva e sim combinando as características regionais da sua Formação Sócio-Espacial (FSE).

O desenvolvimento econômico da região provocou várias transformações geoeconômicas, como crescimento da urbanização nos principais municípios, modernização dos setores econômicos, expansão agroindustrial, ampliação da divisão territorial do trabalho, consolidação das principais empresas em seus

⁹ “[...] podemos extrair os traços essenciais das relações entre agricultura e a indústria, durante o processo de industrialização: a) Esta consiste essencialmente na transferência de certas atividades de âmbito rural para âmbito urbano, do que resulta um considerável aumento da produção per capita. B) Esse aumento da produtividade constitui a fonte última dos recursos para a capitalização, que, por sua vez, condiciona a transferência de novos efetivos de mão-de-obra para fora da agricultura. C) A industrialização é, portanto, um processo que se nutre a si mesmo: por um lado depende da imobilização de recursos para fazer-se e, por outro, cria esses recursos” (Rangel, 2000, p. 42).

mercados de atuação, novas interações espaciais etc. O crescimento e desenvolvimento do setor agroindustrial no Sudoeste do Paraná, "é fruto da modernização da agricultura e da Divisão Territorial do Trabalho, no âmbito do processo de acumulação de capital no Brasil" (Sampaio e Medeiros, 2020, p. 97).

A indústria agroalimentar é o principal setor do Sudoeste, pois concentra 39,40% dos empregos fabris da região¹⁰, presente com relevância em quase todos os municípios mais industrializados. Verificando mais detalhadamente esse setor na região, chama atenção o segmento de frigoríficos, especificamente o abate de aves, que emprega 10.818 trabalhadores, ou seja, 67,99% do total da indústria alimentícia. Seguido da Fabricação de laticínios com 1.288 empregos (8,10%); Fabricação de produtos de panificação industrial com 656 (4,12%); Fabricação de alimentos para animais com 617 (3,88%); Abate de bovinos com 388 (2,44%); Preparação do leite com 365 (2,29%); Abate de suínos com 266 (1,67%); Moagem de trigo e fabricação de derivados com 263 (1,65%); Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com 261 (1,64%); preparação de subprodutos do abate com 209 (1,31%) e fabricação de massas alimentícias com 163 (1,02%), para citar os principais (IBGE, 2021; Saggiorato, 2021).

A origem da FSE do Sudoeste é caracterizada pela pequena produção mercantil, ou seja, na presença de pequenos agricultores, artesãos, comerciantes e industriais, principalmente ligados a exploração da madeira, fundamental no surgimento dos primeiros núcleos urbanos e empreendimentos industriais (Flores, 2009; Casaril, 2014; Corrêa, 1970; Saggiorato, 2021). Tais combinações geográficas (Cholley, 1964) estão intimamente associadas à dinâmica da região atualmente.

Conforme já verificado por Sampaio (2020) com base nos dados do censo agropecuário de 2017, os principais agronegócios do Sudoeste são as culturas temporárias de soja, milho, trigo e feijão, que ocupam mais de 95% da área plantada. Já na pecuária a produção de ovos, leite e os rebanhos avícola, suíno e bovino tem maior destaque.

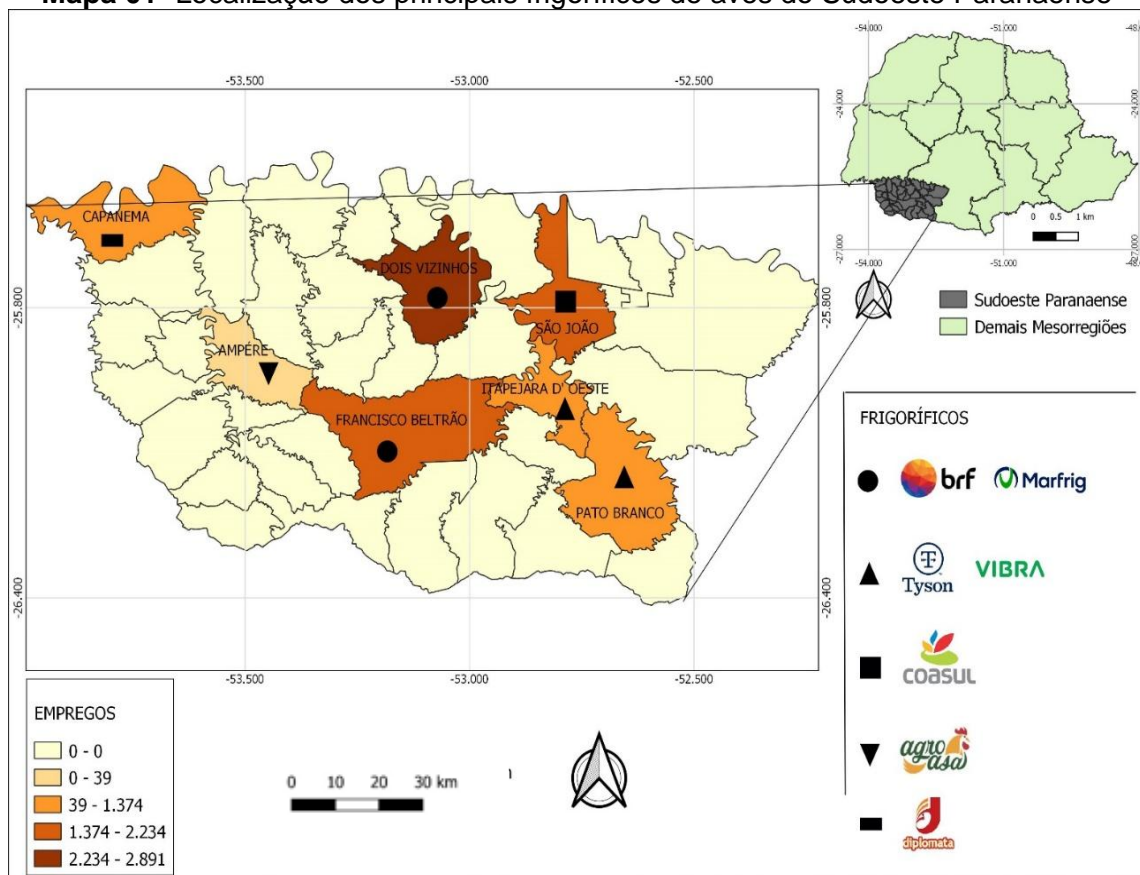
Esta região possui, desde sua formação, as atividades do complexo agrícola e pecuário como principal impulsionador de sua dinâmica econômica e social [...]. Nos últimos vinte anos ocorreram mudanças importantes na estrutura produtiva regional observadas na ampliação

¹⁰Mencionando os principais, é seguido do setor de confecções do vestuário com 7.445 trabalhadores (18,44%); Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos com 3.189 (7,89%); Fabricação de móveis com 2.296 (5,63%); Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos com 2.117 (5,24%); Fabricação de produtos de borracha e material plástico com 1.359 (3,36%); Fabricação de máquinas e equipamentos com 1.277 (3,16%); Fabricação de produtos minerais não metálicos com 1.226 (3,03%) e fabricação de produtos de madeira com 1.115 (2,76%) (IBGE, 2021).

das empresas, mudanças na força de trabalho e na oferta de serviços (Sampaio, 2020, p. 22).

Decidiu-se como recorte temático analisar na sequência três produtos, mais especificamente ovos, carne de aves e leite, que mais dão destaque à região e onde identifica-se lacunas de pesquisa. Os gráficos compreendem os anos 2000 até a atualidade, com a preocupação de explicitar e comparar essa produção do Sudoeste com as demais mesorregiões paranaenses, permitindo uma melhor visualização da importância do Sudoeste no contexto dos agronegócios do estado e do Brasil.

Mapa 01- Localização dos principais frigoríficos de aves do Sudoeste Paranaense



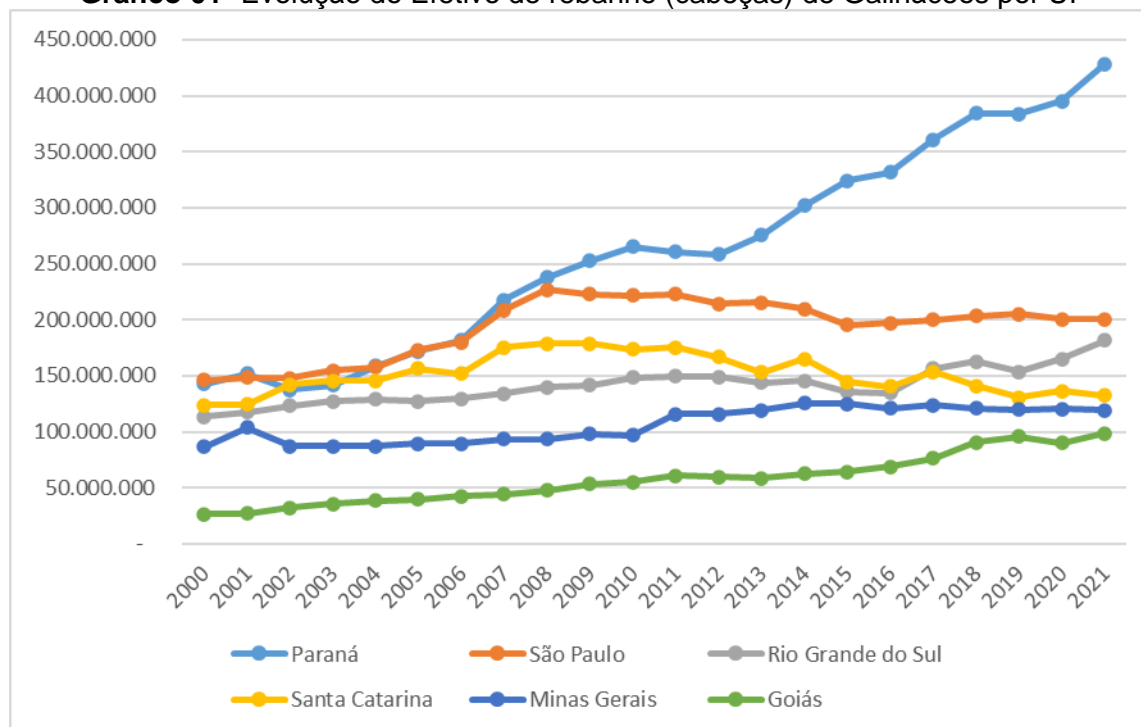
Fonte: RAIS, 2019. Organizado por Saggiorato, 2023.

De acordo com o IBGE (2021), Paraná é o maior produtor e exportador de carne de aves do Brasil. No período de 2006 a 2019, os empregos nesse setor praticamente dobraram, com a mesorregião Sudoeste sendo a terceira do estado que mais cresceu na geração de postos de trabalho nos frigoríficos.

Conforme verifica-se no Mapa 1, vários frigoríficos estão presentes na região, dentre eles duas das maiores e principais multinacionais do setor, notadamente a Brasil Foods (BRF) e a Tyson Foods, dos Estados Unidos. Destaque também para a

cooperativa¹¹ Coasul, que recentemente construiu sua unidade industrial, entrando no mercado de carne de aves. Chama atenção o fato de que na região convivem capitais nacionais, estrangeiros e cooperativo.

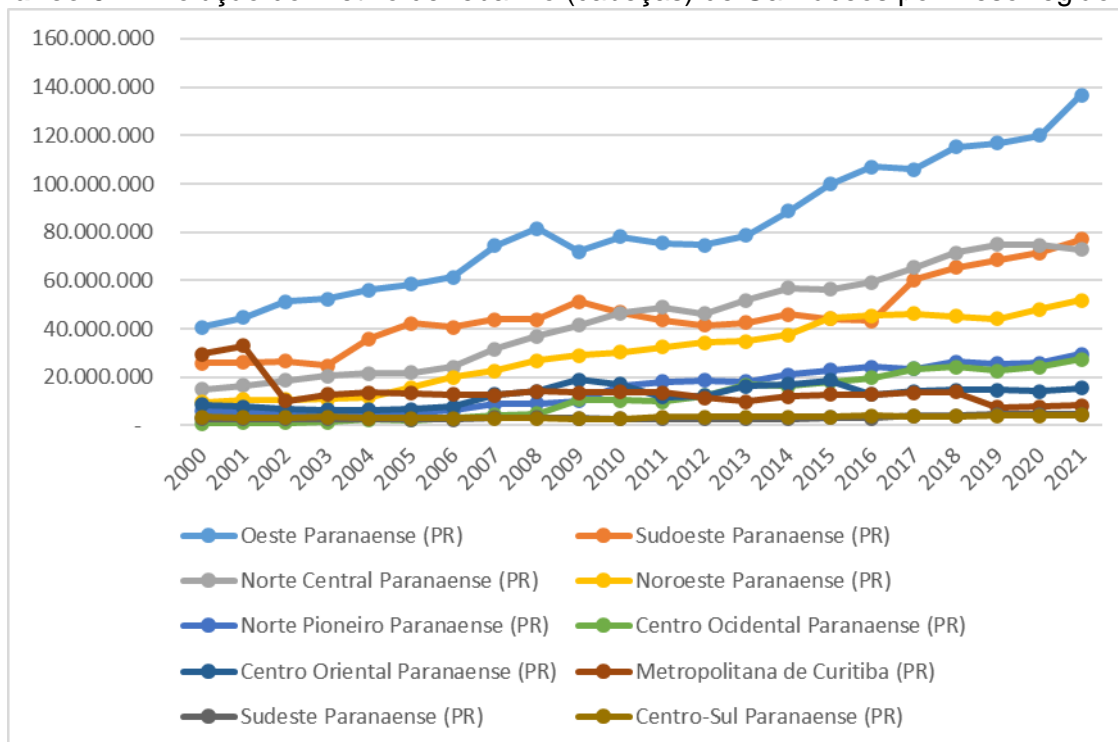
Gráfico 01- Evolução do Efetivo de rebanho (cabeças) de Galináceos por UF



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal, 2021. Organizado pelos autores, 2023.

Pode-se observar no Gráfico 01 que o estado do Paraná a partir de 2007 passa a liderar o número de galináceos, com um crescimento bem superior ao estado de São Paulo, hoje com segundo maior rebanho. Em 2021 o Paraná possuía praticamente 1/3 do rebanho total, ou mais precisamente 28%, alcançando quase meio milhão de cabeças. As seis unidades da federação presentes no gráfico concentram 75% do rebanho total.

¹¹ Para mais informações e detalhes sobre o cooperativismo no Sudoeste do Paraná e no Sul do Brasil, ver Padilha (2019).

Gráfico 02- Evolução do Efetivo de rebanho (cabeças) de Galináceos por Mesorregião PR

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal, 2021. Organizado pelos autores, 2023.

Analisando o Gráfico 02 das mesorregiões paranaenses, vê-se que o Sudoeste possui um destaque interessante, com o segundo maior rebanho do estado, atrás somente do Oeste, que obteve um expressivo crescimento nesse período. No dado mais atual, na região Sudoeste estão 18% do rebanho de galináceos do Paraná e 5% do rebanho total do Brasil.

Essa forte presença do rebanho de aves no Sudoeste deve-se, inicialmente, à instalação do Grupo Sadia, hoje Brasil Foods.

Analisando os vários anos (1983, 84, 86, 87, 88, 89 e 91), em fase depressiva (1983-84) e expansiva (1986-89), verifica-se: 1. Reforço do papel fundamental do Sul do Brasil para o Grupo Sadia; 4. A Sadia aumentou geograficamente sua participação no Sul do país, ampliando-se no Paraná com unidades fortemente exportadoras (Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Paranaguá) (Espíndola, 1999, p. 206).

Essa ampliação do Grupo Sadia nos municípios de Dois Vizinhos e Francisco Beltrão foi marcante e fundamental para o desenvolvimento de ambos os municípios e da região Sudoeste. A instalação de frigoríficos na região proporcionou um forte dinamismo econômico, expandindo empregos, renda, exportações etc. Ocorreu a expansão do sistema de integração de produtores, inicialmente de frango e depois de perus, culminando em milhares de aviários por toda a região.

Além disso, os encadeamentos produtivos foram dos mais variados ao longo do tempo, com empresas surgindo na região por conta das demandas do Grupo Sadia, como indústrias de máquinas e equipamentos, metalurgia, embalagens plásticas, software e hardware etc. além de uma série de serviços e estabelecimentos comerciais.

Esse processo não pode ser explicado apenas pela dinâmica regional, pois está inserido em uma lógica da economia mundial e das políticas nacionais de incentivo a determinados setores. Nos anos 2000, o aumento da demanda por matéria-prima pela China, o maior consumo de proteína animal em várias áreas do globo elevou a necessidade de produção de alimentos no Brasil e em outros locais do globo. O Sudoeste Paranaense apresentou um significativo aumento da produção de soja e milho, base para a produção de ração animal, e também da produção de aves, em grande parte exportada para o Oriente Médio pela BRF (Sampaio e Medeiros, 2020, p. 100-101).

Os programas de financiamento agropecuário foram fundamentais para expansão da avicultura, bem como de outras atividades na região. Os grupos agroindustriais utilizaram grande volume de recursos do BNDES para expansão de sua estrutura produtiva, especialmente os frigoríficos e os laticínios. As cooperativas agropecuárias da região e de todo o Paraná utilizaram-se largamente dos financiamentos públicos, como demonstrado por Medeiros e Padilha (2014), Farias (2015) e Padilha (2019). No período de 2003-2011, de grande expansão do financiamento agropecuário, as cooperativas do Sul do Brasil absorveram 70% do total destinado ao segmento no Brasil, sendo 42% apenas pelo Estado do Paraná (Medeiros e Padilha, 2014). As cooperativas do Sudoeste do Paraná passaram por grande expansão neste período, diversificando sua estrutura produtiva, construindo unidades industriais, expandindo unidades de armazenagem de grãos e financiando produtores, por meio de suas cooperativas de crédito, vinculadas ao PRONAF.

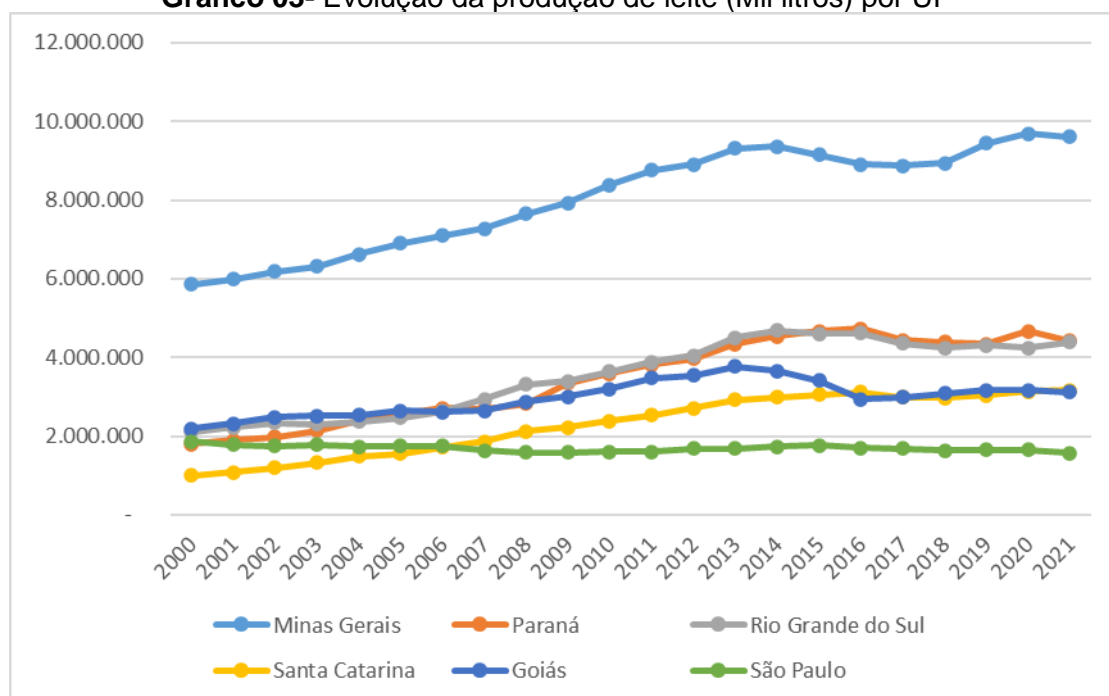
O PRONAF foi fundamental na expansão das atividades agropecuárias no Sudoeste do Paraná (bem como em todo o Sul do Brasil), nos anos 2000. A região Sul do Brasil absorveu, durante a maior parte da trajetória do PRONAF, em torno de 60% do total dos recursos, conforme os dados do próprio programa.

A expansão da bacia leiteira do Sudoeste do Paraná, atualmente uma das principais do país, também se relaciona diretamente ao PRONAF e ao sistema CRESOL. Utilizando os recursos do PRONAF, a CRESOL, bem como outras cooperativas da região, trataram de direcionar os produtores para a atividade leiteira, pois era das mais promissoras em expansão do mercado nacional. Na esteira do

crescimento do consumo de lácteos desde a década de 1990 a pecuária leiteira tinha grande expectativa, além de exigir menos investimentos iniciais do que outras atividades como a avicultura. Aos poucos surgiam indústria de leite no Sudoeste do Paraná, e na região vizinha do Oeste catarinense ampliando a demanda por leite.

Num segundo momento, empresas de outras regiões iniciam investimento no Paraná, buscando a matéria-prima para atender seu mercado, especialmente em São Paulo. Todo este processo impulsionou a produção de leite na região. No momento atual a bacia leiteira do Sudoeste continua em expansão, com a construção em andamento de novas unidades industriais de laticínios, bem como a expansão dos investimentos nas já existentes. Os gráficos 03 e 04 demonstram os dados da produção leiteira nos Estados brasileiros, e nas mesorregiões do Paraná, evidenciando o grande aumento de produção após 2000.

Gráfico 03- Evolução da produção de leite (Mil litros) por UF



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal, 2021. Organizado pelos autores, 2023.

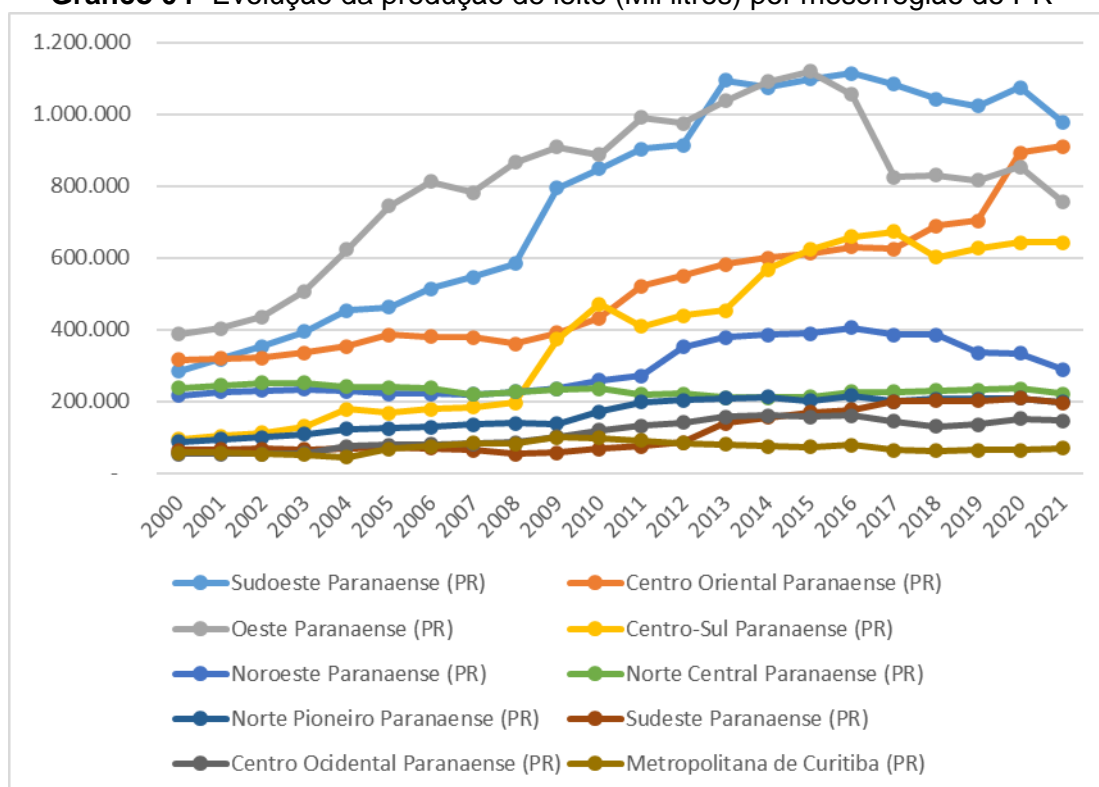
Em relação a produção leiteira, de acordo com os dados do Gráfico 03, fica evidente a predominância do estado de Minas Gerais como maior produtor, com praticamente 10 bilhões de litros produzidos em 2021, o que corresponde a 27% da produção nacional.

Na segunda posição aparece o Paraná, praticamente junto com o Rio Grande do Sul, ambos com pouco mais de 4 bilhões de litros. O Paraná ao longo desse período de duas décadas, dobrou sua produção leiteira e atualmente possui 13% da

produção total do Brasil. Os seis estados do gráfico congregam 51% do total da produção brasileira de leite.

A produção de leite do Estado de São Paulo encontra-se estagnada e até mesmo em leve queda, enquanto permanece a região maior consumidora de lácteos do país, pela grande concentração de população e de renda. Este fato ajuda a explicar a procura de empresas industriais e comerciais de São Paulo por leite de outros estados com grandes bacias leiteiras, especialmente Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

Gráfico 04- Evolução da produção de leite (Mil litros) por mesorregião do PR



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal, 2021. Organizado pelos autores, 2023.

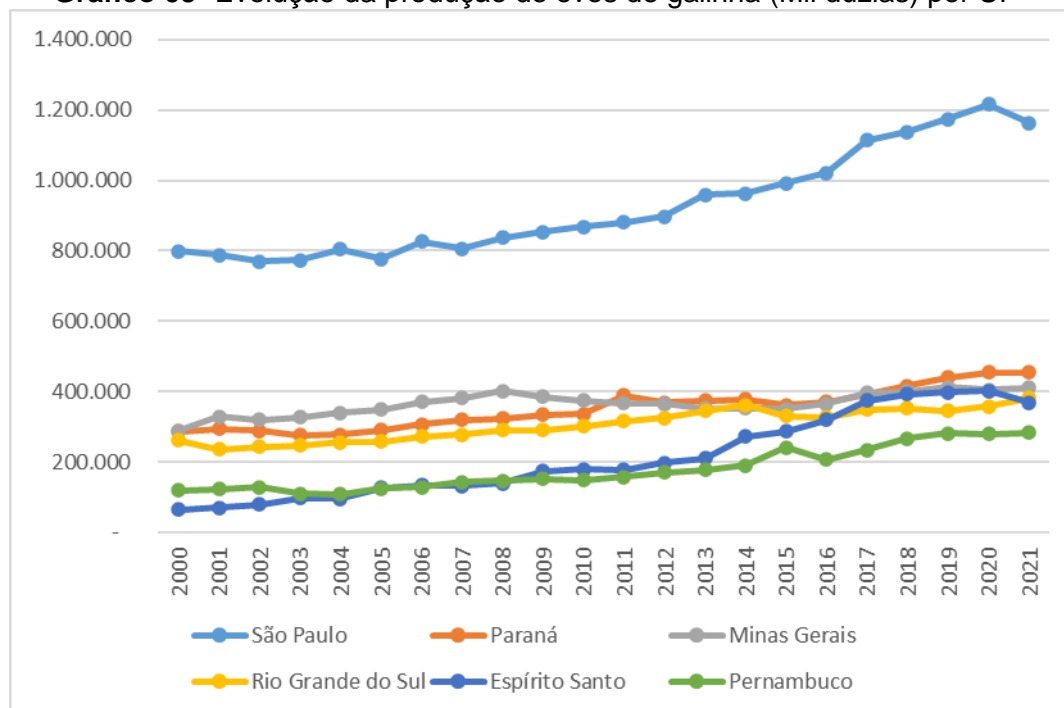
No Gráfico 04 percebe-se que o Sudoeste do Paraná é a principal bacia leiteira do estado¹², alcançando essa posição a partir de 2015, ultrapassando a região Oeste. Ao longo do período a produção cresceu mais de 2 vezes, passando a marca de 1 bilhão de litros, que hoje corresponde a 22% e 3% da produção paranaense e brasileira, respectivamente.

A expansão da avicultura de corte integrada às agroindústrias no Sudoeste do Paraná também possibilitou estímulos à expansão da avicultura de postura. Além da difusão da criação de aves em si, se fortaleceu na região todo um setor de apoio como serviços de instalação e manutenção, empresas de criação de matrizes,

¹² Para mais informações sobre o setor lácteo no Sudoeste, ver Vieira (2019).

financiamento e assistência técnica, entre outras. Assim, o Sudoeste do Paraná, ampliou continuamente a produção até se tornar a principal região produtora do Estado. Tem se expandido também a avicultura de postura orgânica e agroecológica na região, com apoio de organizações e cooperativas regionais e da Embrapa, no estabelecimento de recomendações técnicas de produção desenvolvidas na região.

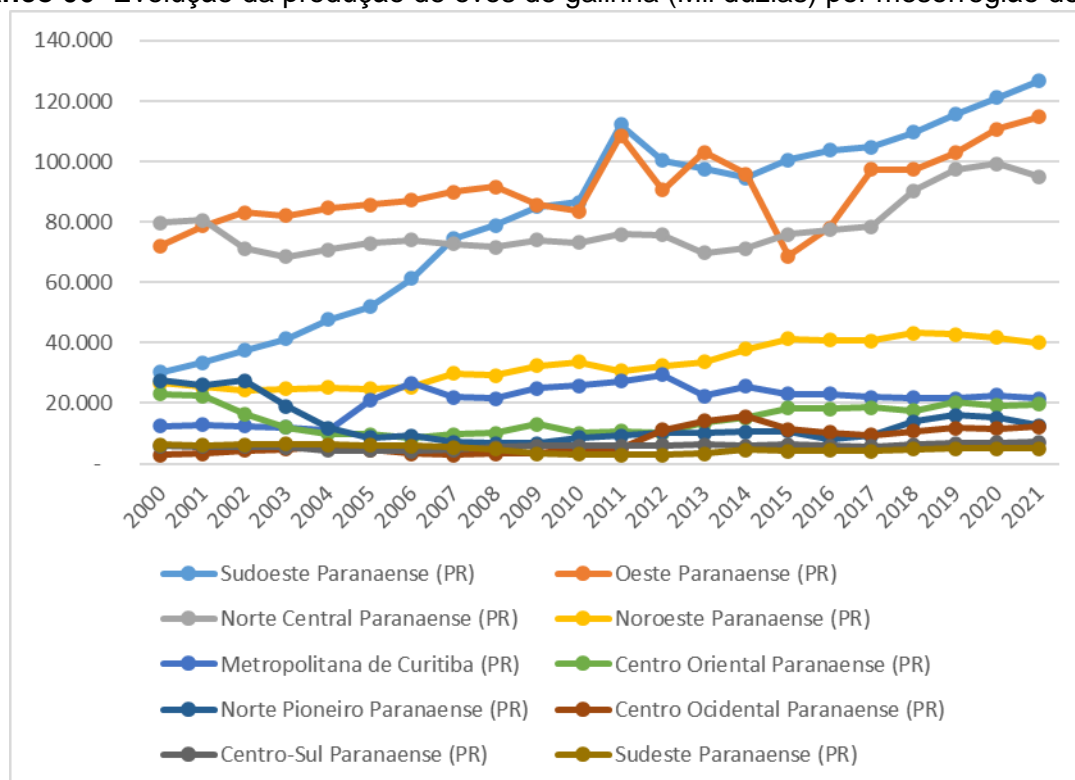
Gráfico 05- Evolução da produção de ovos de galinha (Mil dúzias) por UF



Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal, 2021. Organizado pelos autores, 2023.

Os dados da produção de ovos de galinha dos Gráficos 05 e 06 evidenciam o protagonismo do Paraná e da mesorregião Sudoeste. São Paulo é o maior produtor nacional, com 1,2 bilhões de dúzias, o que significa 24%, praticamente $\frac{1}{4}$ da produção brasileira.

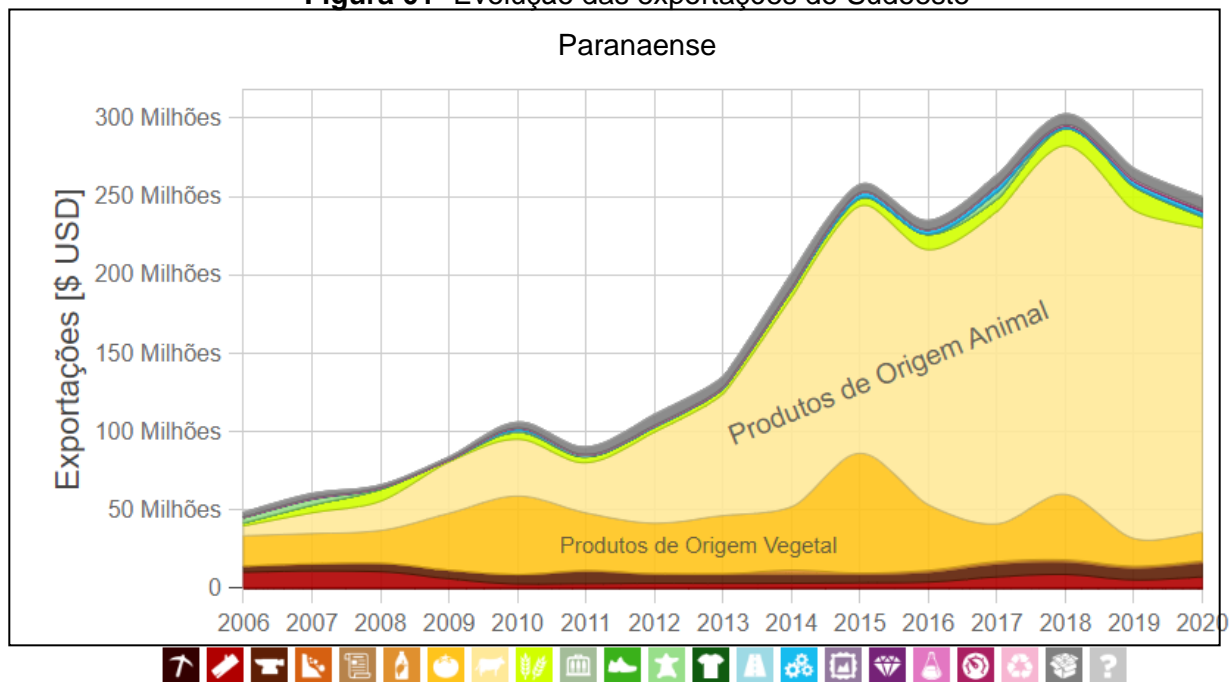
O Paraná aparece como segundo maior produtor, atualmente com quase meio bilhão de dúzias de ovos de galinha, o que corresponde a uma fatia de 9% da produção nacional. As Unidades da Federação citadas no Gráfico 05, juntas, somam 57% do total da produção.

Gráfico 06- Evolução da produção de ovos de galinha (Mil dúzias) por mesorregião do PR

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal, 2021. Organizado pelos autores, 2023.

No Gráfico 06 é possível observar o forte crescimento do Sudoeste na produção de ovos de galinha no Paraná. A mesorregião em 2000 era a terceira maior produtora, bem atrás do Oeste e Norte Central, ultrapassando-os ao longo do período. O Sudoeste detém 28% da produção estadual e 3% da nacional.

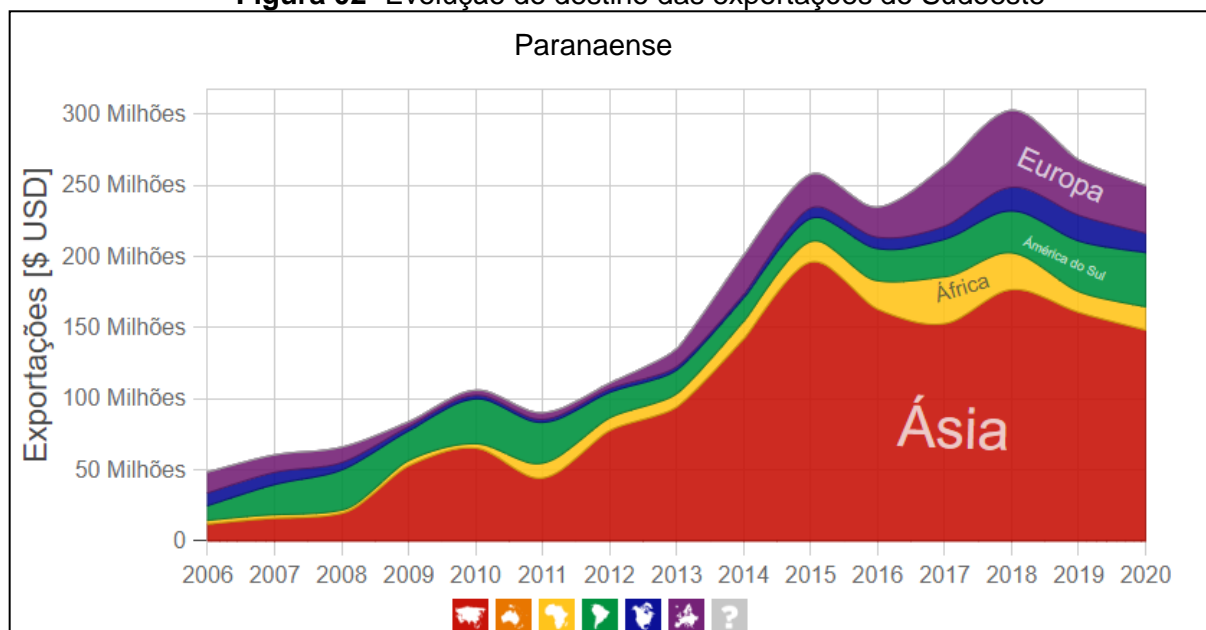
A partir dessa produção agroalimentar e agroindustrial relevante, as exportações da região também se transformaram e refletem a capacidade produtiva dos agronegócios da região, como vê-se na figura 01.

Figura 01- Evolução das exportações do Sudoeste

Fonte: DataViva, adaptado pelos autores, 2023.

As exportações totais da região cresceram mais de 6 vezes no período compreendido pela Figura 01. Esse desempenho se deve em grande medida ao crescimento das exportações dos produtos de origem animal, que a partir de 2010 expandiram-se exponencialmente, com destaque para carne de aves e ovos de galinha.

O destino dessas exportações está ilustrado na Figura 02, deixando claro que o aumento foi puxado pelo continente Asiático.

Figura 02- Evolução do destino das exportações do Sudoeste

Fonte: DataViva, adaptado pelos autores, 2023.

Analisando especificamente os países, a liderança no dado mais recente, ou seja, em 2020, foi da Arábia Saudita, que foi destino de 20% das exportações do Sudoeste, seguido dos Emirados Árabes Unidos com 11% e da China com 6,5%. No continente Americano, se destaca a Argentina com 5,9% e na Europa a Holanda com 5,1%.

Conclui-se com a apresentação e breve análise desses dados que a mesorregião Sudoeste se tornou destaque em alguns segmentos do agronegócio durante os anos 2000, o que foi alavancado por fatores internos, como subsídios e programas de crédito financeiro do governo federal, investimentos produtivos e tecnológicos das agroindústrias e empresas e modernização das propriedades, aumentando a produção e a produtividade, e, fatores externos, como o aumento da demanda de alguns países por proteína animal, principalmente da Ásia.

Considerações Finais

De 1930 a 1980 o Brasil passou por um intenso processo de urbanização e industrialização, abandonando a condição anterior de país agrário exportador. Nesse meio século, a agricultura modernizou-se, tornando-se um ramo da indústria. Processo esse que teve papel imprescindível do Estado nacional com políticas de financiamento, protecionismo, inovações instituições e investimentos em diversas áreas, alçando o país ao status de um dos maiores produtores e exportadores mundiais de alimentos de origem animal e vegetal.

A inserção do capitalismo no campo do Paraná, especificamente do Sudoeste e a inserção dessa região em novos mercados, provocou fortes mudanças na organização espacial, social e das cadeiras produtivas regionais. Essas mudanças ocorreram principalmente por conta do processo de modernização da agricultura (Revolução Verde) levada a cabo pelo Estado brasileiro, demolindo pouco a pouco com as estruturas do complexo rural, conforme chamou Rangel (2005), permitindo a especialização e aumento da produtividade do trabalho, o que foi determinante para o desenvolvimento do Sudoeste.

A partir dos dados coletados, chama atenção na dinâmica recente dos agronegócios do Sudoeste o fato de que a mesorregião se tornou a principal ou uma das principais produtoras do Paraná e do Brasil nos segmentos de **leite, ovos de**

galinha e carne de aves, sobretudo, fazendo com que várias empresas ganhassem projeção e forte inserção nos mercados nacional e internacional.

Além disso, nota-se na região o surgimento de diversas atividades de serviços, comércios e outras indústrias ligadas aos segmentos supracitados e destacados, ou seja, estes últimos demandaram e possibilitaram a existência de vários outros setores, provocando o que Hirschman (1961) chamou de encadeamentos produtivos à jusante e a montante. É esse processo que observar-se nos agronegócios da região.

A região possui predominantemente pequenos estabelecimentos, fortemente vinculados à agroindústrias e à cooperativas agropecuárias e de crédito. Isto possibilitou que se desenvolvessem especialmente as produções de pecuária intensiva, de gado leiteiro, avicultura de corte e de postura.

REFERÊNCIAS

- CASARIL, Carlos. C. **A Dinâmica da Rede Urbana de Francisco Beltrão – Paraná**. 2014. 454f. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, SC, 2014.
- CORRÊA, Roberto. L. O sudoeste paranaense antes da colonização. **RBG**, v.32, n.1, p. 87-98, jan./mar. 1970.
- CHOLLEY, André. Observações sobre alguns pontos de vista Geográficos. 1ª parte, **Boletim Geográfico**. Nº 179, p. 139-145, Rio de Janeiro, 1964.
- DATAVIVA. Indicadores de comércio exterior por mesorregião brasileira. Disponível em: <https://www.dataviva.info/pt/>. Acesso em: 21/10/2023.
- ESPÍNDOLA, Carlos José. **As Agroindústrias no Brasil: o caso Sadia**. Chapecó: Grifos, 1999.
- FARIAS, Fernando Rodrigo. **A Dinâmica Geoeconômica do Cooperativismo do Agropecuário do Sul do Brasil**. Florianópolis, 2015. Tese (Doutorado em Geografia). Departamento de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina.
- FLORES, Edson. L. **Industrialização e Desenvolvimento do Sudoeste do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Unioeste. Francisco Beltrão, p. 226. 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. 6ª ed.
- GONÇALVES, José Sidnei. Carmas da Questão Agrária: movimentos sobre falsos dualismos gerando falsos paradigmas. **Informações Econômicas**, SP, v.34, n.7, jul. 2004.

GONÇALVES, José Sidnei. Agricultura Sob a Égide do Capital Financeiro: passo rumo ao aprofundamento do desenvolvimento dos agronegócios. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.3 5, n.4, abr. 2005.

HIRSCHMAN, Albert. **Estratégia do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa da Pecuária Municipal**, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2021>.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Agrícola Municipal**, 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>.

KAUTSKY, Karl. **A questão Agrária**. São Paulo: Proposta Editorial, 1980.

LÊNIN, Vladimir I. **O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia**. São Paulo: Nova Cultura, 1982.

LÊNIN, Vladimir. I. **O Imperialismo, Etapa Superior do Capitalismo**. Campinas-SP: FE/UNICAMP, 2011.

MAMIGONIAN, Armen. **Estudos de Geografia Econômica e de Pensamento Geográfico**. 2005. 266 f. Tese (livre-docência) – Departamento de Geografia, FFLCH - USP, São Paulo, 2005.

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da economia política. Livro primeiro, v.1, tomo 1. Col: Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Livro primeiro, v. 1. São Paulo: Boitempo, [1867] 2013.

MEDEIROS, Marlon Clóvis. A Nova Geografia das bolsas de mercadorias e futuros e a dinâmica do capital financeiro na agricultura. **Revista de Geografia** (Recife) V. 38, No. 3, 2021.

MEDEIROS, Marlon C.; PADILHA, Wilian. Os ciclos de desenvolvimento do cooperativismo agropecuário e o crédito rural no Sudoeste Paranaense. **Geosul** (UFSC), v. 29, p.185-204, 2014.

PADILHA, Wilian. **Capital financeiro e cooperativismo agropecuário da Região Sul**. 2019. 457p. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, PPGG-UFSC, Florianópolis, 2019.

RANGEL, Ignácio. **Questão agrária, industrialização e crise urbana**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

RANGEL, Ignácio. **Obras Reunidas** (Volume 2). Organizador: César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

RITTER, Carl. **Comparative Geography**. Miami-USA: HardPress, [1856] 2017.

SAGGIORATO, Bruno. **Dinâmica geoeconômica da indústria em Ampére-PR**. 2021. 213 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2021.

SAMPAIO, Fernando dos Santos. Questão Agrária e Projeto Nacional: notas para um debate. **Geosul**, Florianópolis, v. 29, ESPECIAL, p 39-56, jul./dez. 2014.

SAMPAIO, Fernando dos Santos (org). **Sudoeste Paranaense: geografia econômica e desenvolvimento regional**. Curitiba: CRV, 2020.

SAMPAIO, Fernando dos Santos; MEDEIROS, Marlon Clovis. O setor agroalimentar e o desenvolvimento regional no Sudoeste Paranaense – 2000-2010. Cap. 4. P. 91-110. In: SAMPAIO, Fernando dos Santos (org). **Sudoeste Paranaense: geografia econômica e desenvolvimento regional**. Curitiba: CRV, 2020.

SANTOS, Milton. Sociedade e Espaço: A formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de Geografia**, nº 54. São Paulo, junho, 1977.

SERENI, Emilio. DE MARX A LÊNIN: a categoria de “formação econômico-social”. **Meridiano**, nº 2. Buenos Aires, 2013.

VIEIRA, Francieli Borges. **Dinâmica espacial da cadeia de lácteos no Sudoeste paranaense: políticas públicas, inovação e estratégias empresariais**. 2019. 134 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2019.

NOTAS DE AUTOR

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Bruno Saggiorato - Concepção. Coleta de dados, Análise de dados, Elaboração do manuscrito, revisão e aprovação da versão final do trabalho.

Marlon Clovis Medeiros – Concepção. Elaboração do manuscrito. Análise de dados. Participação ativa da discussão dos resultados; Revisão e aprovação da versão final do trabalho.

FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebido em: 04-10-2024

Aprovado em: 03-10-2025